

A ESTRUTURA DA APRENDIZAGEM

ALVES, Ricardo C. S.

“A aprendizagem significa o processo pelo qual as experiências mudam nosso sistema nervoso e, desta forma, também mudam nosso comportamento”. (CARLSON, p. 424).

Vamos estudar a aprendizagem a partir da seguinte estrutura: **O aprendiz** (quem aprende), **a tarefa** (o que será aprendido), **o contexto** (onde e como acontecerá a aprendizagem). O resultado deverá ser a aquisição de habilidades por parte do aprendiz.

Em relação ao aprendiz, alguns aspectos devem ser levantados anteriormente para um conhecimento mais amplo do sujeito que irá aprender: idade, experiência prévia, motivação, estágio de desenvolvimento, interesse, relação com o grupo que está inserido, funções psicomotoras e habilidades adquiridas até então. Essas são as principais observações que os professores devem fazer para a iniciação de uma aprendizagem.

Todas essas observações vão oferecer a base para a organização da(s) tarefa(s). Inicialmente devemos pensar nos objetivos que desejamos que o aprendiz alcance com essas tarefas e só a partir deles, podemos começar a aprendizagem de alguma tarefa. Deixar que o aprendiz exponha a performance de suas habilidades, no início, através de atividades simples, em níveis bem básicos de dificuldade, pode ajudar a identificar qual a melhor estratégia para a escolha das tarefas. Nesse momento algumas características do aprendiz poderão ser observadas como, por exemplo: suas capacidades, sua atenção, sua excitação, sua memória ou sua capacidade de processamento de informações.

O contexto constitui a essência da aprendizagem, pois é nele que o aprendiz e a tarefa irão se relacionar. Quanto melhor e mais adequado o contexto, mais eficiente poderá ser a aprendizagem.

O contexto pode ser recreativo, competitivo, clínico, para casa, individual ou em grupo, na escola, na rua, na residência, num espaço amplo, limpo, agradável, com objetos ou sem objetos, etc...

A aprendizagem acontece sempre quando essas estruturas, **O aprendiz, a tarefa e o contexto** estiverem adequados e dentro dessas perspectivas apontadas acima.

As estratégias para uma boa aprendizagem estão voltadas para alguns procedimentos utilizados por diversos autores e docentes em suas práticas pedagógicas com sucesso nos resultados.

- Prática de várias tarefas diferentes - onde o aprendiz (o aluno) seria levado a ter experiências variadas, podendo ainda ser verificado onde ele alcançou melhor performance;
- Prática de várias versões ou formas de uma mesma tarefa - onde descobriríamos mais características dos nossos alunos e quando e onde acontecem as melhores performances;
- Prática randômica - onde o aluno não repete uma tarefa em tentativas consecutivas do movimento;

- Prática em blocos – o aluno repete uma tarefa diversas vezes antes de mudar para a prática da próxima tarefa;
- Prática variada – constante – prática de diferentes números de variações da mesma habilidade.

Pode haver ainda uma combinação entre essas estratégias possibilitando variações mais diversificadas com o objetivo de uma aprendizagem mais eficaz.

Piaget também disse que aprender é construir significados, ou seja, se não conseguimos construir algum significado sobre algo que estamos aprendendo, na verdade não conseguimos aprender. Basta verificar se o aluno consegue chegar ao mesmo resultado através de um caminho variado. O aluno então precisa descobrir os caminhos que levam aquele resultado. Explorar esse caminho é utilizar variações de tarefas. O enigma está exatamente no caminho, pois só se aprende o que se descobre, por isso é importante colocar o aluno em questionamento sempre para que ele descubra os caminhos do resultado.

A memória compõe os registros de todas as nossas ações, a partir da experiência da aprendizagem e das mudanças no nosso comportamento. Ela nos ajuda a mudar nossa forma de compreensão das coisas, alterando o pensar, o planejar e a execução das coisas, muda até fisicamente a estrutura do sistema nervoso.

Temos quatro formas básicas de aprendizagem segundo Carlson:

- **Aprendizagem perceptiva** – capacidade de aprender a reconhecer os estímulos que já foram percebidos anteriormente;
- **Aprendizagem estímulo-resposta** – capacidade de aprender um comportamento específico, quando um estímulo particular é apresentado;
- **Aprendizagem motora** – Ela está ligada a primeira e a segunda forma de aprendizagem, pois sua capacidade é o estabelecimento de mudanças nos sistemas motores e essas mudanças só são acionadas pela orientação sensorial do ambiente (estabelecimento de conexões entre os sistemas sensoriais e o sistema motor);
- **Aprendizagem relacional** – envolve a capacidade de reconhecimento de objetos por meio de várias modalidades sensoriais, de reconhecimento da localização relativa dos objetos no ambiente e de lembrar a seqüência na qual os eventos ocorrem em situações específicas.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

SCHIMIDT, Richard A. e WRISBERG. A. Craig. Aprendizagem e performance motora. 2ª edição, PA, Artmed, 2001.

CARLSON. Neil. R. Fisiologia do Comportamento. SP. Manole, 2002.